



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP
Secretaria Municipal de Gestão - SMG / Secretaria Municipal de Educação - SME

Concurso Público para Provimento de Cargos de
Professor Titular de Ensino Fundamental II
Geografia

Caderno de Prova, Cargo G07, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém as três questões da Prova Dissertativa e respectivo espaço para os rascunhos.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- transcrever as respostas da Prova Dissertativa na Folha de Respostas apropriada, no espaço destinado à questão.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Agosto/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

1. A Constituição Federal de 1988 (art. 206) estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. gratuidade do ensino fundamental em qualquer estabelecimento, para os alunos pobres;
- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. liberdade de aprender, ensinar e pesquisar;
- V. gestão democrática, dos ensinos público e privado;
- VI. garantia de padrão de qualidade.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e VI.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) I, III, IV e VI.
- (E) II, IV, V e VI.

2. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/90 – no seu art. 15, “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. Nos termos da lei, o direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

- (A) ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; opinar e expressar-se e buscar refúgio, auxílio e orientação.
- (B) ter uma crença e participar de culto religioso, acompanhada de pais ou responsáveis, quando menor de doze anos e participar da vida política, a partir dos dezoito anos.
- (C) ter acesso aos bens culturais, cabendo a censura a seus responsáveis, conforme legislação complementar, e ser matriculado na rede regular de ensino.
- (D) participar da vida familiar e comunitária desde que em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.
- (E) participar nos estabelecimentos públicos de ensino, da definição de critérios avaliativos praticados pela escola e recorrer ao Conselho de Escola e órgãos superiores quando se sentir prejudicado.

3. 'Aprender a aprender' (noção vinculada a 'auto-aprendizagem', 'educação permanente', 'autodidatismo') é um lema corrente no discurso educativo.

Porém, segundo Rosa Maria Torres, pouco tem sido feito concretamente, nesse terreno, visando assumir esse objetivo porque parte substancial do aprender e da possibilidade de aprimorar a própria aprendizagem exige, por parte do professor, as seguintes ações:

- I. refletir sobre a própria aprendizagem;
- II. tomar consciência das estratégias e dos estilos cognitivos individuais;
- III. reconstruir os itinerários seguidos;
- IV. identificar as dificuldades encontradas e os pontos de apoio que permitem avançar.
- V. propor atividades dinâmicas para casa, como a pesquisa via Internet.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) II, IV e V.

4. Para Antoni Zabala, aprender significa

- (A) assimilar um determinado conhecimento ensinado, de forma a conseguir reproduzi-lo nas várias situações de avaliação.
- (B) obter conteúdos novos que devem ser trabalhados sistematicamente para possibilitar a assimilação destes pelo aluno.
- (C) adquirir conhecimentos e habilidades que permitam a construção de novos conhecimentos.
- (D) construir o seu próprio conhecimento a partir da utilização de habilidades e competências específicas.
- (E) elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-los nos próprios esquemas de conhecimento.

5. *Cabe a nós, professores, fazermos com que o aluno se mostre por inteiro, não só nos seus conhecimentos cognitivos, mas que compartilhe seus saberes e vivências diárias mantendo uma relação de respeito, a partir das diferenças, dos problemas e dos conhecimentos próprios...*

(Carmen Brunel)

Nesse contexto, Paulo Freire nos afirma que ensinar

- (A) é um ato de transferir conhecimentos úteis à vida do educando; portanto, faz-se necessário diagnosticar a sua realidade cognitiva, incorporando os saberes não formais.
- (B) exige respeito aos saberes dos educandos e à possibilidade de associar as disciplinas estudadas as suas realidades concretas.
- (C) é transformar os conhecimentos do senso comum, em conhecimento verdadeiro, pois a cultura da elite é um direito de todos.
- (D) é um ato de humildade, onde o educador precisa valorizar e reconhecer como válidos todos os saberes dos educandos.
- (E) exige uma formação técnica do educador, para que este possa ensinar para além dos saberes das vivências dos educandos, afirmando a supremacia da tecnologia e da ciência.

6. *A consciência se reflete na palavra como o sol em uma gota de água. A palavra está para a consciência como o pequeno mundo está para o grande mundo, como a célula viva está para o organismo, como o átomo para o cosmo. Ela é o pequeno mundo da consciência. A palavra consciente é o microcosmo da consciência humana.*

Segundo Vygotsky,

- (A) o pensamento e a linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.
- (B) o desenvolvimento da linguagem e do pensamento representam funções isoladas, que permitem a construção da consciência.
- (C) o pensamento e a linguagem são concebidos como dois processos em relação externa entre si, como duas forças independentes e formadoras da consciência.
- (D) o significado da palavra é um fenômeno do pensamento que gera por si, a consciência.
- (E) a palavra é independente do pensamento, pois ela e seu significado não estão no campo do desenvolvimento e da formação da consciência.

7. *Segundo Castorina, o processo de desenvolvimento intelectual, explicado por Piaget pelo mecanismo de equilíbrio das ações sobre o mundo, precede e coloca limites aos aprendizados, sem que estes possam influir sobre aquele.*

Para Vygotsky, a aprendizagem

- (A) é resultado do desenvolvimento intelectual por meio da assimilação de conteúdos.
- (B) requer a constituição de sistemas estruturais como caminho para o desenvolvimento da inteligência.
- (C) prescinde, fundamentalmente, da relação do objeto com o meio físico.
- (D) interage com o desenvolvimento, onde as interações sociais e o contexto sociocultural são centrais.
- (E) está relacionada diretamente ao desenvolvimento cognitivo, e este é processado tanto pelo meio físico como pelo social.

8. *Queremos que os professores sejam pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor de seu desenvolvimento institucional (...) Mas a reflexão, para ser eficaz, precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes.*

Uma ação metodológica para servir a esse objetivo, proposta por Isabel Alarcão, é a

- (A) etnografia crítica.
- (B) pesquisa participante.
- (C) pesquisa-ação.
- (D) instrução programada.
- (E) dinâmica de acerto e erro.

9. *O Planejamento é um processo de conhecimento e de análise da realidade escolar em suas condições concretas, tendo em vista a elaboração de um plano ou projeto.*

(Libâneo, Oliveira e Toschi)

O projeto é um documento que formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação e propõe

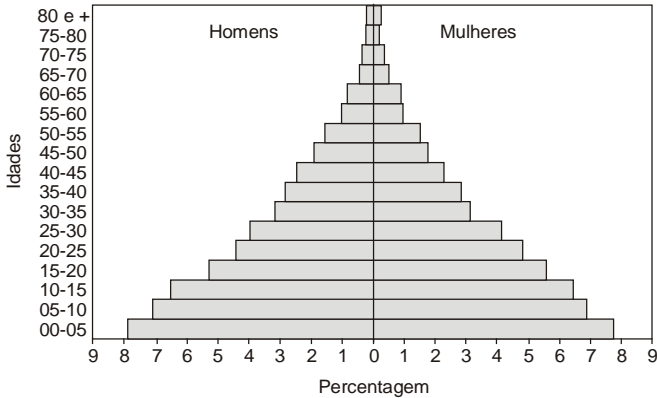
- (A) esforço coletivo temporário empreendido para alcançar um objetivo.
- (B) direção política e pedagógica para transformar o trabalho escolar.
- (C) respostas a um problema concreto por meio de técnicas construtivistas.
- (D) construção partilhada entre a coordenação pedagógica e especialistas.
- (E) a utilização dos conhecimentos acumulados dos professores pelo seu caráter inovador.

<p>10. <i>Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita...</i></p> <p>Delia Lener afirma que para além do papel do professor na formação do aluno leitor, o desafio de dar sentido à leitura tem uma dimensão</p> <p>(A) cultural, pois nem todos os alunos apresentam gosto pela leitura. (B) econômica, pela dificuldade de aquisição de livros. (C) formativa, pela falta de salas de leitura. (D) gerencial, ao não definir os professores responsáveis. (E) institucional, via elaboração de projetos.</p>	<p>13. <i>É possível, no ensino habitual, favorecer experiências e inovações pedagógicas desde que estas não ignorem o sistema de avaliação.</i></p> <p>Segundo Perrenoud, a avaliação tradicional, assim como a transposição didática da qual faz parte, impedem o desenvolvimento</p> <p>(A) da formação docente e do planejamento coletivo. (B) de preconceito contra alunos lentos. (C) da avaliação diagnóstica. (D) de pedagogias ativas e diferenciadas. (E) da indisciplina nos trabalhos em classe.</p>
<p>11. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), os docentes estão incumbidos de:</p> <p>(A) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, garantindo sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares fixadas na forma da lei. (B) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, por meio de projeto aprovado pelo Conselho de Escola. (C) definir, juntamente com seu pares, o calendário escolar, respeitado o número mínimo de dias letivos e da jornada escolar definidos na lei. (D) informar o Conselho Tutelar sempre que o direito público subjetivo dos alunos não for respeitado, em especial, os casos de maus tratos. (E) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.</p>	<p>14. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor deve realizar a avaliação por meio de</p> <p>(A) provas e trabalhos escritos, individuais ou em grupos. (B) observação sistemática, análise de produções e atividades específicas. (C) multiplicidade de processos, garantindo-se, bimensalmente, ao menos três modalidades diferentes. (D) avaliação diagnóstica e do final do processo, garantindo-se espaço pedagógico para a auto-avaliação. (E) testes padronizados que permitam análise longitudinal do desempenho escolar.</p>
<p>12. <i>Em relação à avaliação formativa, Jussara Hoffman vai nos alertar que o entendimento de muitos acerca da denominação “formativa” se reduz à questão processual dessa concepção – acompanhar o aluno durante o processo “em formação” (...) resultavam novas práticas que não significavam mudanças de concepção. Aplicar vários testes ao longo de um bimestre, mas corrigir todos eles ao final, por exemplo, é um procedimento classificatório.</i></p> <p>A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com seus alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagem, ou seja, na</p> <p>(A) importância e natureza da intervenção pedagógica. (B) aprendizagem reflexiva dos conteúdos escolares. (C) inovação das práticas avaliativas, enquanto motivacionais. (D) predisposição do educador em preparar instrumentos competentes e variados para a avaliação. (E) realização de diagnóstico inicial que identifique os avanços progressivos de seus alunos.</p>	<p>15. <i>É muito comum dentro de um bairro ou de uma determinada comunidade encontrar grupos que praticam outras religiões e que chamam a polícia para interromper uma cerimônia de candomblé ou de umbanda que acontece durante a noite ou madrugada. No entanto, muitas vezes, esses mesmos grupos que denunciam, realizam os seus cultos até altas horas da noite (...) utilizando-se de som extremamente alto, instrumentos musicais como guitarras elétricas e baterias, realizando orações em voz extraordinariamente alta e incomodando toda a comunidade...</i></p> <p style="text-align: right;">(Munanga e Gomes)</p> <p>Para os autores, esse fato ilustra a existência de</p> <p>(A) conflito religioso. (B) diversidade religiosa. (C) intolerância religiosa. (D) divergência entre cultos. (E) disputas religiosas.</p>

<p>16. "Não jogar lixo nas ruas", "É a cegonha que trouxe meu irmãozinho", "Por que só os negros foram escravizados?", "Participar de macumba é coisa do demônio", "Por que o idoso pode sentar e eu não, se também estou cansado?", "Por que eu tenho que apanhar sempre do grandão?".</p> <p>A discussão desses e outros temas que são complexos e envolvem diferentes conteúdos de cada uma das disciplinas do currículo escolar é proposta nos PCNs como Temas Transversais. Eles abrangem:</p> <p>(A) Pluralidade Cultural, Religião, Estética e Meio Ambiente</p> <p>(B) Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente e Orientação Sexual.</p> <p>(C) Ética, Cultura, Etnias, Estética e Sexualidade.</p> <p>(D) Meio Ambiente, Ética, Ações Afirmativas e Diversidade Religiosa.</p> <p>(E) Orientação e Diversidade Sexual, Ecologia, Estética e Cultura.</p>	<p>19. No documento <i>Recomendações para a construção de escolas inclusivas</i>, ao se refletir sobre o processo de aprendizagem do aluno surdo assinala-se que:</p> <p>(A) é provável que muitos dos objetivos e conteúdos sejam os mesmos para alunos surdos e ouvintes, desde que asseguradas formas alternativas de organização, metodologia e avaliação.</p> <p>(B) há diferenciação entre os objetivos e os conteúdos de alunos surdos e ouvintes uma vez que as línguas usadas para a comunicação tem estruturas lexicais distintas.</p> <p>(C) a escola precisa garantir espaços e tempos diferenciados para que o aluno surdo apreenda a mesma quantidade e qualidade de informações que os demais.</p> <p>(D) não se deve constituir grupos de alunos heterogêneos na mesma turma, principalmente se algum for portador de necessidade educacional especial, tendo em vista a necessidade de acompanhamento individualizado.</p> <p>(E) se deve atentar para o uso exagerado de recursos visuais de comunicação que sirvam de apoio à informação, pois sua adoção pode traduzir simplificação exagerada dos conteúdos.</p>
<p>17. A proposta de organização do ensino em ciclos de dois anos, presente nos PCNs para o Ensino Fundamental, é justificada no corpo do documento:</p> <p>(A) por se apresentar como melhor alternativa tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos alunos e seus ciclos de formação.</p> <p>(B) pela incapacidade da escola em reconhecer os tempos de aprendizagem dos alunos, em especial os das crianças pobres.</p> <p>(C) pelo fracasso de tentativas de organização do ensino em períodos maiores, quando foi constatado que os alunos podem ser promovidos apesar de dominarem poucos conteúdos.</p> <p>(D) pela limitação conjuntural em que estão inseridos e não por justificativas pedagógicas, portanto, não deve ser considerada como decorrência dos princípios e fundamentações dos PCNs.</p> <p>(E) por ser orientação de organismos internacionais e reduzir de forma significativas a reprovação e a evasão escolares.</p>	<p>20. De acordo com a Resolução CNE/CP 1/04, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, pode-se afirmar que</p> <p>(A) as culturas africana e afro-brasileira deverão compor os currículos do Ensino Médio das redes públicas de ensino.</p> <p>(B) o ensino da História e de Cultura Afro-Brasileira deve compor a grade curricular desde a educação infantil tendo em vista sua paulatina substituição pelo etno-centrismo.</p> <p>(C) o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.</p> <p>(D) Nos currículos de história deverão constar elementos das culturas africanas, indígenas, européias e asiáticas, como forma de compreensão da contribuição das diferentes culturas, no processo de colonização ou libertação das nações, bem como da solidariedade entre os povos.</p> <p>(E) é tema transversal obrigatório em todas as modalidades do ensino fundamental tendo em vista o combate ao preconceito racial, fortalecendo a identidade étnica e a auto-estima dos povos negros.</p>
<p>18. Em relação à LIBRAS, reconhecida legalmente a partir de 2002 (Lei Federal nº 10.436/2002), pode-se afirmar que:</p> <p>(A) por se referir a uma modalidade de comunicação que substitui a língua portuguesa para os que dela fazem uso, deve ser adotada como linguagem alternativa à língua portuguesa em todos os estabelecimentos públicos de educação básica.</p> <p>(B) se constitui em mecanismo de inclusão das pessoas portadoras de deficiência visual e de audio-comunicação e, portanto, deverá ser introduzida como disciplina optativa nos cursos de formação de professores.</p> <p>(C) deve ser introduzida como tema transversal em todas as escolas que atendam a alunos portadores de necessidades educacionais especiais, particularmente os com deficiências auditiva ou visual profunda.</p> <p>(D) deverá ser componente escolar obrigatório a partir do segundo ciclo do ensino fundamental;</p> <p>(E) é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de pessoas surdas do Brasil.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A pirâmide de idades é um exemplo de aplicação de histograma. Trata-se de uma representação da estrutura por sexo e por idade de uma população.



Sobre a Pirâmide de Idades, é correto afirmar que

- (A) a construção é feita em forma de pirâmide empilhando-se barras verticais por grupos de idades.
- (B) a base é constituída por homens e o ápice por mulheres com várias faixas etárias.
- (C) esta forma de representação gráfica permite avaliar o percentual de pessoas para cada faixa etária e sexo.
- (D) a construção se dá a partir de dados coletados na relação entre as taxas de mortalidade e natalidade.
- (E) a construção parte de uma tabela, colocando-se na base a quantidade de população idosa e adulta.

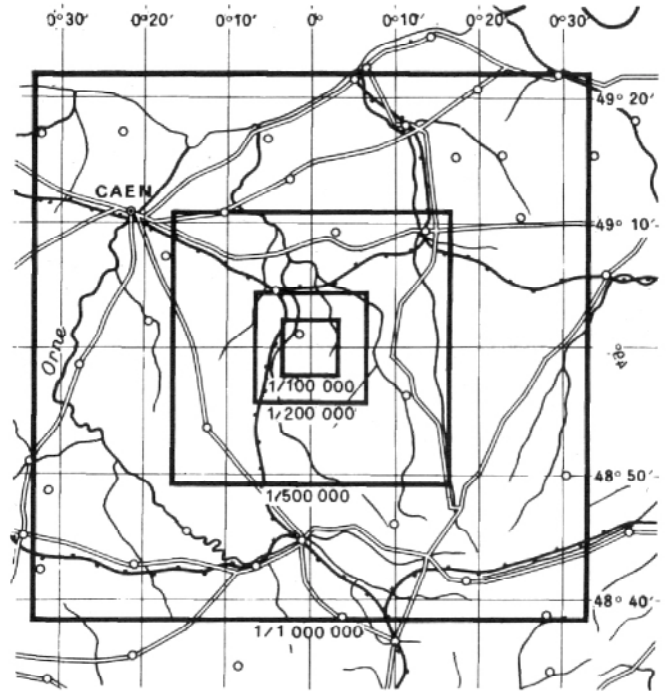
22. A superfície da Terra é uma esfera curva expressa pelo elipsóide de referência (...). Mas, para passar do elipsóide a um mapa desenhado sobre o plano, é necessário estabelecer entre os pontos do elipsóide e os do plano uma correspondência.

(JOLY, 2003:46)

Nesse caso,

- (A) é impossível transferir essa superfície para um plano sem desfigurá-la ou alterá-la.
- (B) é possível transferir essa superfície para um plano sem provocar qualquer tipo de alteração.
- (C) é a escolha da legenda que determinará as distorções desta transferência para o plano.
- (D) é a projeção equivalente a indicada para a transferência sem distorções.
- (E) é possível transferir essa superfície para o plano a partir de projeção conforme.

23. A escala de um mapa é a relação constante que existe entre as distâncias lineares medidas sobre o mapa e as distâncias lineares correspondentes, medidas sobre o terreno.



(F. Joly. **A cartografia**. Campinas: Papirus, 2003, p. 21)

A partir da leitura do mapa apresentado acima, pode-se afirmar que:

- I. a escala 1/1 000 000 é maior do que a escala 1/200 000
- II. a escala 1/100 000 mostra mais detalhes do que a escala 1/500 000
- III. na escala 1/500 000 a área representada é maior do que na escala 1/200 000
- IV. a escala 1/100 000 é menor do que a escala 1/200 000

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) III e IV.
- (E) I, II e III.

24. Discutindo os conceitos de paisagem e espaço geográfico, Santos (1996) os distingue afirmando que a paisagem é

- (A) um conjunto de mercadorias que tem valores individuais e coletivos, enquanto o espaço é uma porção da configuração territorial de uma área maior.
- (B) animada pelas ações humanas atuais que lhe dão sentido universal, enquanto o espaço é um conjunto de elementos naturais e artificiais organizados no presente.
- (C) transtemporal porque junta objetos passados e presentes, enquanto o espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única.
- (D) a-histórica porque representa um arranjo momentâneo, passível de mudanças, enquanto o espaço é a imagem e o resultado do trabalho humano.
- (E) dotada de uma funcionalidade que lhe é atribuída pela sociedade, enquanto o espaço, obra social, é formado por elementos imateriais.

25. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs), de Geografia apresentam uma discussão sobre os métodos e as teorias das diferentes concepções de Geografia. Segundo este documento, a Geografia
- (A) positivista busca analisar o espaço geográfico globalizado, recorrendo às tecnologias aeroespaciais, tais como as imagens de satélite.
 - (B) marxista negligencia a relação do homem e da sociedade com a natureza em sua dimensão sensível de percepção do mundo.
 - (C) neopositivista apresenta como centro de preocupações as relações entre sociedade, trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico.
 - (D) tradicional abandona o cientificismo ao contextualizar as relações de trabalho visíveis sobre o espaço geográfico.
 - (E) humanística aborda o espaço utilizando dimensões subjetivas que são fruto das experiências individuais marcadas pela cultura.

26. Segundo Cavalcanti (1998) o conceito de região: é proposto como tema de estudo em vários programas curriculares e livros didáticos de ensino fundamental. Para a Geografia Crítica, o conceito de região
- (A) é um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto.
 - (B) é uma entidade concreta, autônoma, auto-suficiente que resulta do trabalho humano em um determinado ambiente.
 - (C) abrange uma paisagem e sua extensão territorial, onde se entrelaçam de modo harmonioso componentes humanos e natureza.
 - (D) é considerada uma entidade concreta, resultado de múltiplas determinações; ela não é harmônica nem única, mas particular.
 - (E) é um instrumento de divisão do espaço, segundo critérios definidos a priori; a cada critério corresponde uma regionalização ou divisão do espaço.

27. Segundo Lencioni (1998), a nova ordem econômica mundial impõe, aos países periféricos como o Brasil, a necessidade de
- (A) uma reestruturação econômica e tecnológica local dada a crescente integração entre os espaços nacionais e internacionais.
 - (B) reformular a economia, abandonando as concepções tayloristas de produção e assumindo a concepção fordista.
 - (C) ampliar e diversificar de forma determinante o mercado consumidor interno através da redistribuição da renda.
 - (D) equiparar-se em volume de produção industrial aos novos países emergentes como o México e a Coréia do Sul para garantir mercados externos.
 - (E) redefinir e consolidar a infra-estrutura fixa capaz de garantir o escoamento da produção, abandonando a realização de fluxos imateriais.

28. Ao estudar as atuais tendências da indústria na metrópole paulista, Lencioni refere-se a São Paulo utilizando-se da expressão metrópole
- (A) descentralizada porque cada vez mais as empresas oligopolísticas se expandem pelo interior do estado, levando consigo os empregos dos setores secundário e terciário, além de influírem no setor primário.
 - (B) expandida porque a industrialização do interior recria uma nova divisão territorial e social do trabalho sem, contudo, gerar uma deseconomia interna na metrópole.
 - (C) polinucleada para se referir ao surgimento de novas áreas metropolitanas industriais no entorno do núcleo metropolitano central que ainda ocupa o topo da hierarquia urbana.
 - (D) desconcentrada para se referir ao processo de expansão da indústria para o interior porque este processo é organizado pela atuação dos grupos econômicos que centralizam o comando na cidade de São Paulo.
 - (E) aglomerada para se referir ao fato de que mesmo com a reestruturação espacial da indústria, São Paulo continua sendo macrocéfala não só em relação ao estado como, também, no plano nacional.

29. Observe a charge e considere as afirmações abaixo.



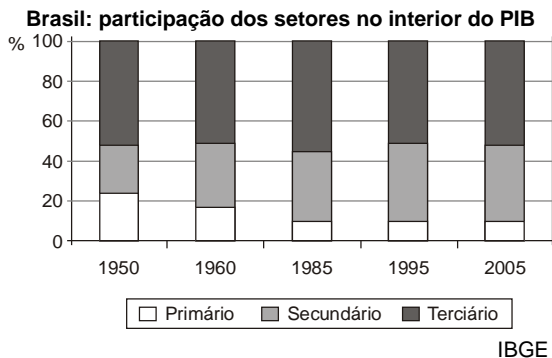
(www.cartoonvirtualmuseum.org. acessado em 16/06/2007)

- I. A formação de espaços de exclusão social são típicos das grandes cidades do mundo subdesenvolvido, não existindo nos países centrais.
- II. As barreiras existentes entre riqueza e pobreza nas cidades nem sempre são materialmente visíveis, mas nem por isso deixam de separar as classes sociais.
- III. A urbanização acelerada cria espaços aparentemente distintos, mas que se combinam em um todo coerente para uma sociedade capitalista.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
 - (B) I e II.
 - (C) I e III.
 - (D) II.
 - (E) II e III.
30. São Paulo tem apresentado potencialidade para se transformar em uma cidade global, próxima a Nova Iorque ou Tóquio. No entanto, esbarra em alguns obstáculos, entre os quais cita-se o fato de
- (A) apresentar paisagens indiferenciadas em seu interior.
 - (B) não ser um centro de gestão do capital mundial.
 - (C) ainda não ter concretizado o espaço da megalópole.
 - (D) manter em seu interior espaços de especulação imobiliária.
 - (E) possuir um setor terciário pouco evoluído.

31. Considere o gráfico abaixo.



Analisando a participação dos setores no PIB, pode-se afirmar que a instalação do processo de substituição das importações

- (A) alterou o comportamento do setor secundário, entre as décadas de 1950 e 60.
- (B) manteve a participação do setor secundário, entre as décadas de 1950 e 1985.
- (C) transformou o setor secundário como o de maior participação, entre as décadas de 1960 e 85.
- (D) manteve a indústria como geradora de 1/3 do PIB entre as décadas de 1985 e 1995.
- (E) esgotou seu potencial, rebaixando o setor secundário para a posição de vice-liderança no PIB.

32. O crescimento das indústrias de bens de consumo duráveis no Brasil esteve atrelado

- (A) aos interesses das multinacionais em expandir novas tecnologias.
- (B) a estratégia de exportação de tecnologia dos países desenvolvidos.
- (C) ao aumento da classe média urbana com necessidades crescentes de consumo.
- (D) à possibilidade de fusão entre as empresas nacionais e multinacionais.
- (E) a independência deste tipo de indústria que não necessita integrar-se a outras.

33. As transformações verificadas na agricultura brasileira, nas últimas décadas, devem ser analisadas em conjunto com o desenvolvimento do modo capitalista de produção em nosso país e, nessa perspectiva, nota-se que:

- (A) o desenvolvimento do modo de produção capitalista na agricultura brasileira favoreceu a criação de um modo de produção industrial no campo, porém sem participação do capital internacional.
- (B) a utilização de máquinas agrícolas, adubos químicos e outros produtos industrializados nos diversos setores da produção agrícola mostra o processo irreversível e homogeneizador do modo de produção capitalista no meio rural.
- (C) a agricultura familiar, em especial na região Sul do Brasil, tem demonstrado que é possível gerar renda e emprego para a população rural, sem estabelecer vínculos com o capital proveniente da produção industrial.
- (D) o processo migratório do campo para as cidades, que ocorreu no Brasil a partir da década de 1960, teve pouca expressão no estado de São Paulo, onde as mudanças nas relações de trabalho evitaram o êxodo rural verificado em outras regiões do país.
- (E) o processo de produção e consumo capitalista na agricultura brasileira se dá de forma complexa, desigual e contraditória, marcado pela concentração espacial e setorial do progresso técnico.

34. Considere a notícia abaixo.

Sem Terra ocupam Incra e protestam em bancos de SP

Trabalhadores rurais Sem Terra ocuparam na tarde desta terça-feira, 24, sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em Araraquara e algumas agências bancárias da região de Sorocaba, no estado de São Paulo. A sede do Incra em Araraquara foi ocupada por cerca de 60 pessoas. (...) Em Sorocaba, aproximadamente 400 pessoas ocuparam uma agência bancária. O grupo representa famílias de Itapeva, Itaberá e Porto Feliz. As famílias pedem a renegociação de dívidas agrícolas. Em Santo Anastácio, cerca de 50 pessoas permanecem em frente ao Banco do Brasil.

(Publicado em: 25/04/2007)

Fonte: <http://www.mst.org.br> - Acesso em: 5 de julho de 2007)

Os fatos mencionados nesta notícia:

- (A) confirmam a relação dialética da cidade e do campo, que não elimina suas diferenças, ao contrário, aprofunda-as, ainda que uma seja cada vez mais portadora da característica geral da outra.
- (B) confirmam a separação da cidade e do campo do ponto de vista das relações sociais e do modo de produção econômica atualmente em curso.
- (C) mostram que problemas relacionados ao acesso à terra foram superados no Brasil e, agora, o foco das reivindicações dos movimentos sociais rurais passa a ser o preço dos produtos agrícolas.
- (D) mostram a interdependência entre o campo e a cidade, unidos dialeticamente, o que equivale a afirmar que os movimentos sociais do campo perderam sua capacidade de luta e de organização.
- (E) confirmam a união dos movimentos sociais de trabalhadores do campo e da cidade em torno da questão da reforma agrária.

35. Considere os dois processos de desenvolvimento capitalista no campo.

Processo A - Territorialização do capital monopolista, em que há a reprodução ampliada do capital, ou seja, a monopolização da renda da terra e do lucro da produção industrial pelo capitalista. A relação de trabalho é tipicamente capitalista (trabalho assalariado).

Processo B - Monopolização do território pelo capital, em que este cria condições para a produção da matéria-prima mas não se territorializa. Há relações de trabalho não-capitalistas (camponeses proprietários, e parceiros).

Na agricultura brasileira, pode-se apontar como exemplos dos processos A e B, respectivamente,

- (A) a produção de soja no Centro-Oeste e a agricultura de subsistência no Vale do Jequitinhonha (MG).
- (B) a pecuária e a suinocultura na região Sul e a produção de açúcar e de álcool no estado de São Paulo.
- (C) as culturas irrigadas do vale do rio São Francisco (BA e PE) e a produção de laranja no estado de São Paulo.
- (D) a produção de açúcar e álcool no estado de São Paulo e a produção de fumo na região Sul.
- (E) a silvicultura e o extrativismo vegetal na Amazônia e a produção de fumo na região Sul.

36. A devastação de grande parte do cerrado brasileiro e o atual processo de ocupação descontrolada e depredadora da Amazônia estão relacionados às transformações na produção agrícola brasileira, tais como,

- (A) o incentivo governamental, desde a década de 1960, aos projetos de implantação da pecuária intensiva ou “melhorada”, graças ao aumento do mercado consumidor interno de carne, leite e seus derivados.
- (B) a expansão do cultivo da soja nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, com vistas à exportação, sem considerar qualquer tipo de zoneamento ecológico e econômico dos seus respectivos domínios morfoclimáticos.
- (C) o redirecionamento do cultivo do café que, graças aos avanços das pesquisas orientadas a essa cultura, tem se adaptado facilmente nessas áreas.
- (D) o cultivo da soja que se sucede a duas etapas anteriores do processo de ocupação (exploração da madeira e pecuária extensiva) e que vem modificando a estrutura fundiária dessas regiões.
- (E) o incentivo governamental à produção de grãos que, na região Norte, não é praticada nos interflúvios, cabeceiras e margens de rios e córregos, devido às restrições ecológicas dessas áreas.

37. Desenvolvendo o tema “Descobrimo a natureza e sua importância para o homem” o professor de Geografia apresenta a imagem abaixo para ser discutida pelos alunos.



(Discutindo a Geografia. Ano 3 nº 13)

Entre os itens que podem ser trabalhados em classe, é correto citar

- (A) os fenômenos da natureza, sua regularidade e a superação da visão mágica da natureza.
- (B) os mecanismos da natureza, os fenômenos climáticos e suas consequências.
- (C) o processo de urbanização brasileiro e a questão da ocupação de áreas de risco.
- (D) o conceito de formação socioespacial como coexistência de tempos diferentes no espaço.
- (E) a redefinição do espaço urbano frente aos fenômenos naturais e ambientais.

38. Discutindo propostas curriculares, Moraes (2000) comenta que a transdisciplinaridade é pouco praticada na estrutura dos programas. Segundo o autor os trabalhos interdisciplinares

- (A) para serem levados a termo devem representar uma relativa renúncia dos objetos específicos de cada disciplina envolvida.
- (B) tendem a ser pouco objetivos em termos pedagógicos, além de exigirem um tempo muito grande de preparo e execução.
- (C) têm curta duração em termos de fixação de conteúdos, embora sejam adequados para dar ao aluno uma visão de totalidade.
- (D) alimentam-se de conhecimentos prévios gerados nos campos disciplinares e, portanto, não eliminam as especificidades de cada abordagem.
- (E) não conseguem articular todos os componentes curriculares porque há elementos do conhecimento que são singulares e específicos.

39. Vários livros didáticos de 5ª série iniciam os conteúdos de geografia com uma discussão sobre os lugares de vivência dos alunos. Moraes (2000) assinala que esta prática
- (A) está correta, pois parte-se do espaço mais imediato que progressivamente será ampliado; é a teoria dos círculos concêntricos.
 - (B) deve ser repensada, pois o lugar deveria ser visto como uma singularidade, mas também como uma parte do mundo.
 - (C) carece de fundamento metodológico porque realça a experiência cotidiana e o espaço de vivência no processo educativo.
 - (D) permite ao aluno utilizar sua experiência e perceber que o seu conhecimento é a base de todo o ensino da geografia.
 - (E) é uma forma eficiente de introduzir conteúdos mais complexos como gêneros de vida e modos de produção.

40. Segundo o PCN, ao oferecer oportunidades do aluno praticar a leitura de paisagens, o professor de Geografia estará possibilitando ao aluno
- (A) entender os conceitos de região e de território como pontos chave para compreender o mundo.
 - (B) delimitar a abrangência do saber geográfico como saber necessário para entender o mundo.
 - (C) identificar o verdadeiro objeto da Geografia que é a relação do homem com o meio.
 - (D) descrever diferentes formas de ocupação e adaptação do homem ao meio ambiente.
 - (E) reconhecer os elementos sociais, culturais e naturais do espaço e a interação entre eles.

41. Dentre os autores considerados pioneiros no ensino de geografia, do início do século XX, encontram-se:
- (A) Manuel Said Ali Ida e Delgado de Carvalho.
 - (B) Delgado de Carvalho e Manoel Correia de Andrade.
 - (C) Manuel Said Ali Ida e Aroldo de Azevedo.
 - (D) Aroldo de Azevedo e Delgado de Carvalho.
 - (E) Manoel Correia de Andrade e Aroldo de Azevedo.

42. **Propostas de Programação Escolar**

Proposta A	Proposta B
Declaração de objetivos educativos, com maior ou menor especificidade.	Declaração de intenções educativas, com referência a problemas ambientais.
Seleção de conteúdos escolares: realizações, conceitos e técnicas do saber acadêmico.	Proposta de seqüência metodológica sobre a hipótese da construção do conhecimento.
Critérios de qualificação escolar: exames e outros instrumentos.	Critérios de avaliação: análise dos requisitos legais prescritivos.
Informação dos resultados quantitativos às famílias.	Seleção dos conteúdos didáticos necessários para alcançar as finalidades previstas.
	Informação do processo de aprendizagem às famílias.

(GONZALEZ, X. M. S. Uma proposta para o ensino de geografia na Espanha. In: VESENTINI, J. W. (org). **Ensino de geografia no século XXI**. São Paulo: Papirus, 2005. p. 142)

Sobre as propostas de programação escolar apresentadas no quadro, pode-se afirmar que

- (A) a proposta A pode ser classificada como tradicional por priorizar os processos de ensino-aprendizagem, enquanto a proposta B se preocupa com a aplicação de conceitos e técnicas do saber acadêmico no âmbito escolar.
- (B) a proposta A apresenta um caráter tradicional pois, prioriza os conteúdos e a forma de avaliação em detrimento da metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem, valorizada na proposta B, que pode ser considerada alternativa.
- (C) a proposta B apresenta grandes limitações para superar o “enciclopedismo” presente nas propostas tradicionais de programação escolar na disciplina de Geografia, pois exclui o método e enfatiza a seleção de conteúdos.
- (D) ambas as propostas podem ser consideradas alternativas visto que valorizam os processos cognitivos e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a leitura e compreensão do espaço geográfico.
- (E) ambas as propostas podem ser consideradas tradicionais pelo fato de não apresentarem avanços na concepção do processo de ensino-aprendizagem, ao compararmos o item “seleção de conteúdos”, apresentado nas duas propostas.

<p>43. Nas duas últimas décadas, novos desafios vêm sendo enfrentados pela educação em geral e pela disciplina de geografia em particular. Dentre esses desafios estão a leitura do mundo em que vivemos, a reflexão sobre questões socioambientais e os conflitos étnico-culturais em várias partes do mundo. Diante desse cenário, pode-se afirmar que</p> <p>(A) a escola vem sendo adequadamente reformulada e, conseqüentemente, estamos assistindo a uma grande valorização da disciplina de Geografia, confirmada pelo aumento de sua carga horária no ensino fundamental e médio.</p> <p>(B) a disciplina de Geografia não tem contribuído significativamente para a necessária renovação do processo de ensino-aprendizagem frente aos desafios citados, devido à ausência de pesquisas acadêmicas referentes à reformulação do ensino de Geografia.</p> <p>(C) o enfrentamento desses novos desafios é marcado pela pluralidade de situações e contextos vividos pelos sistemas educacionais, podendo ser encontrados países que recentemente promoveram uma revalorização da disciplina de Geografia como também aqueles que optaram pela redução da quantidade de aulas de Geografia.</p> <p>(D) de uma forma geral, por influência das iniciativas de geógrafos e educadores franceses, nota-se um aumento na carga horária da disciplina de Geografia nos países do continente europeu, enquanto que nos países da América a Geografia escolar vem perdendo espaço para outras disciplinas.</p> <p>(E) a interdisciplinaridade, processo de ensino-aprendizagem implantado com sucesso em nível mundial, solucionou as dificuldades enfrentadas pela disciplina de Geografia no que se refere ao estudo de novas temáticas.</p>	<p>Ao mencionar a “nova maneira de encarar e praticar a geografia” o autor refere-se à geografia escolar</p> <p>(A) tradicional que, fundamentada na análise marxista da realidade e do contexto socioeconômico em que a escola se insere, busca soluções para os problemas enfrentados pela comunidade escolar.</p> <p>(B) “pós-moderna”, que se propõe a superar os problemas e desafios sociais e políticos trazidos à tona pela modernidade.</p> <p>(C) crítica que, com base nas correntes de pensamento e autores citados neste texto, vem transformando radicalmente o ensino dessa disciplina no Brasil, desde a década de 1950.</p> <p>(D) descritiva que, devido ao seu caráter mnemônico, vem ampliando as possibilidades de transformação social no Brasil, nas últimas décadas, contribuindo para a formação de alunos cidadãos.</p> <p>(E) crítica, movimento de professores da educação básica e pesquisadores acadêmicos que, a partir da década de 1960, passam a valorizar a criticidade e o engajamento como parte do saber geográfico.</p>
<p>44. Considere o texto abaixo.</p> <p><i>É lógico que essa nova maneira de encarar e praticar a geografia não surgiu do nada. Desde o seu nascedouro, essa geografia encetou um diálogo com a teoria crítica (isto é, com os pensadores da Escola de Frankfurt), com o anarquismo (Réclus, Kropotkin), com Michel Foucault, com Marx (...), com os pós-modernistas e várias outras escolas de pensamento inovadoras. Mas ela principalmente representou uma abertura para – e um entrelaçamento com – os movimentos sociais: a luta pela ampliação dos direitos civis e principalmente sociais, pela moradia, pelo acesso à terra ou à educação de boa qualidade, pelo combate à pobreza, aos preconceitos de gênero, de cultura/etnia e de orientação sexual, etc.</i></p> <p>(Adaptado de: VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (org). Ensino de geografia no século XXI. São Paulo: Papyrus, 2005. p. 223)</p>	<p>45. Ainda que, no passado, tenha sido considerado por muitos educadores como uma técnica, cada vez mais se encontra na literatura, a conceituação dessa prática pedagógica como um método de investigação da realidade adotado por professores e alunos, que requer uma abordagem pluri, multi e/ou interdisciplinar.</p> <p>Esta descrição refere-se</p> <p>(A) às excursões e saídas de lazer, que priorizam o contato de alunos e professores com realidades socioambientais diferentes daquela do entorno da escola.</p> <p>(B) ao trabalho de campo, método largamente utilizado por professores das diferentes áreas do conhecimento e nos mais variados níveis da educação básica em razão da emergência das questões ambientais.</p> <p>(C) ao estudo do meio, método que segue técnicas de investigação pré-definidas e que devem ser rigorosamente seguidas para que se obtenham os resultados esperados.</p> <p>(D) ao estudo do meio, método que, em conseqüência do trabalho de professores e alunos em diversas experiências educativas e escolas, vem se transformando ao longo do tempo.</p> <p>(E) ao estudo do meio, cuja origem como prática pedagógica data da década de 1990, quando a questão da degradação ambiental ganha destaque nos meios de comunicação de massa.</p>

46. Durante as três últimas décadas, algumas regiões do Centro-Sul do Brasil mudaram do ponto de vista da organização humana, dos espaços herdados da natureza, incorporando padrões modernos que abafaram, por substituição parcial, as velhas e arcaicas estruturas sociais e econômicas. Essas mudanças ocorreram, principalmente, devido à implantação de novas infra-estruturas viárias e energéticas, além da descoberta de impensadas vocações dos solos regionais para atividades agrárias rentáveis. (AB'SABER, 2003:35)

O texto refere-se ao seguinte domínio:

- (A) Amazônia.
- (B) Caatingas.
- (C) Araucárias.
- (D) Cerrados.
- (E) Pampas.

47. A maior parte do continente sul-americano é amplamente dominada por climas quentes, subquentes e temperados, bastantes chuvosos e ricos em recursos hídricos. Há algumas áreas de exceções, dentre as quais figuram os sertões do Nordeste brasileiro. As razões da existência de um grande espaço semi-árido são relativamente complexas, mas destacam-se os seguintes fatores que contribuem para sua existência:

- I. A massa EC (Equatorial Continental) não rega as depressões interplanálticas.
- II. A presença de células de alta pressão atmosférica.
- III. A massa de ar Tropical Atlântica tem baixa condição de penetrar de oeste para leste.
- IV. A massa de ar Polar Atlântica não apresenta pressão suficiente para atingir o Nordeste.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

48. A falta de planejamento na construção de rodovias na região Amazônica do Brasil levou a uma estrutura caótica de ocupação de áreas agropecuárias em todas as partes; loteamentos sob o título de projetos de colonização; empirismo e desajuste no manejo dos espaços desmatados ou queimados; desconhecimento da consequência ecológica dos solos e atividades agrárias; invasões de terra indígenas entre outros.

Na tentativa de redirecionar esse processo deveriam ser adotadas precauções e medidas tais como:

- (A) aterrar igarapés e não aprovar abertura de estradas e caminhos em interflúvios florestados para se preservar as vertentes contra a erosão.
- (B) aterrar igarapés e abrir estradas na forma de “espinhela de peixe”.
- (C) abrir estradas na forma de “espinhela de peixe” e não abrir estradas em áreas intocadas.
- (D) não abrir caminhos em interflúvios florestados e transferir as reservas indígenas para áreas distantes das novas estradas.
- (E) não abrir estradas em áreas intocadas e não aprovar a abertura de estradas e caminhos em interflúvios florestados para se preservar cabeceiras de igarapés.

49. O desenvolvimento da industrialização em todo o mundo tem concorrido para a expansão das manchas urbanas, e as populações que aí vivem são particularmente afetadas por três tipos de fenômenos decorrentes das alterações do clima urbano:

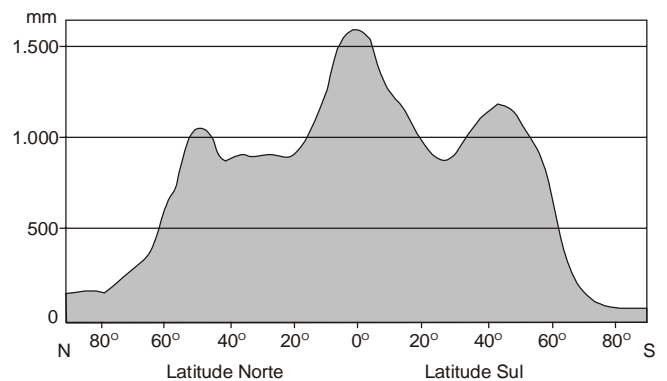
- (A) efeito estufa, aumento da radiação e inversões térmicas.
- (B) ilhas de calor, inversões térmicas e enchentes urbanas.
- (C) enchentes urbanas, aquecimento global e buraco na camada de ozônio.
- (D) ilhas de calor, ocorrência de friagens e inversões térmicas.
- (E) aumento da radiação, enchentes urbanas e ocorrência de friagens.

50. *Vegetação do Círculo Polar Ártico que se desenvolve sobre o permafrost (...) apenas uma pequena camada com poucos centímetros de espessura de solo não se congela e sustenta essa vegetação. Sua ocorrência se dá em regiões de baixa precipitação e evaporação.*

A vegetação a qual o texto se refere é:

- (A) Tundra.
- (B) Floresta Boreal.
- (C) Taiga.
- (D) Campos de Altitude.
- (E) Floresta Temperada.

51. Observe o gráfico abaixo.



(gráfico 3 – ROSS, p.95)

Com base na análise do gráfico da distribuição das precipitações conforme as latitudes, percebe-se que

- (A) há um máximo principal no equador e nos pólos Norte e Sul, e dois mínimos nas médias latitudes em torno de 30°.
- (B) há um mínimo principal no equador e dois secundários nos pólos Norte e Sul, e dois máximos principais nas latitudes em torno de 30°.
- (C) há dois máximos nos pólos Norte e Sul e dois secundários na altura das latitudes médias, e há um mínimo no equador.
- (D) há dois máximos principais nas latitudes médias e um secundário no equador, e dois mínimos principais nos pólos Norte e Sul.
- (E) há um máximo principal no equador e dois secundários nas latitudes médias, e dois mínimos nos pólos Norte e Sul e nas latitudes em torno de 30°.

52. No estudo das potencialidades paisagísticas dos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos do território brasileiro, o geógrafo Aziz Ab'Saber utiliza o conceito de “área core”, que se refere

- (A) à área nuclear ou principal de cada domínio, em que as condições fisiográficas e biogeográficas formam uma área que apresenta relativa homogeneidade, com um ecossistema predominante, porém, não único.
- (B) à área nuclear de cada domínio, com extensão e arranjo espacial variáveis, que reúne as principais condições fisiográficas e biogeográficas e favorece a formação em um único ecossistema.
- (C) às áreas de transição, ou seja, áreas periféricas dos domínios, que conservam as mesmas características morfoclimáticas e fitogeográficas das áreas nucleares.
- (D) à área de solos mais férteis de cada domínio, o que possibilita condições ecologicamente favoráveis à formação de uma vegetação mais rica em biodiversidade.
- (E) à área nuclear do domínio morfoclimático, que corresponde à área de clima mais úmido, o que favorece a biodiversidade da flora e da fauna.

53. Considere o texto abaixo.

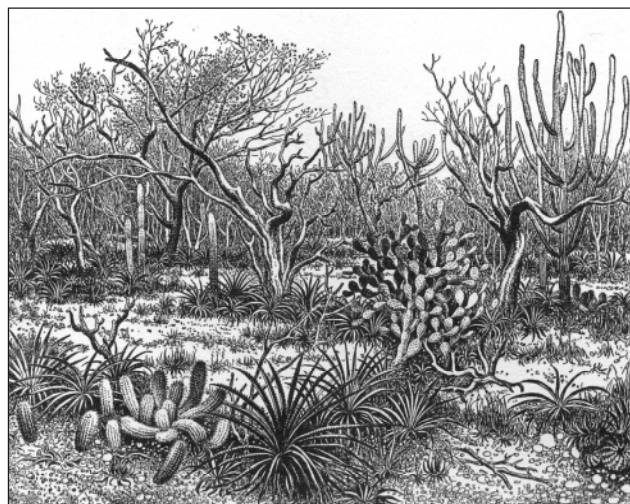
Grau mais aperfeiçoado dos processos de mameionização, conhecidos ao longo do cinturão das terras intertropicais do mundo. Presença de mais forte decomposição de rochas cristalinas e de processos de convexização em níveis intermontanos (...) Planícies meândricas e predominância de depósitos finos nas calhas aluviais. (...) precipitações que variam entre 1.100 e 1.500 mm e 3.000 a 4.000 mm (...) Florestas biodiversas, dotadas de diferentes biotas, primariamente recobrimdo mais de 85% do espaço total. Enclaves de bosques de araucária em altitude e de cerrados em diversos compartimentos dos planaltos interiores, onde predominavam chapadões florestados (...) tem mostrado ser o meio físico, ecológico e paisagístico mais complexo e difícil do país em relação às ações antrópicas. (...) Trata-se, ainda, da região sujeita aos mais fortes processos de erosão e de movimentos coletivos de solos em todo o território brasileiro.

(AB'SABER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial. 2003. p. 16-17)

Esta descrição refere-se ao domínio

- (A) das araucárias na porção subtropical do Brasil e à forte ocupação agropecuária, que provoca a erosão do solo arenoso e impróprio para o desenvolvimento da agricultura nessa região.
- (B) do cerrado, visto que, ao mencionar a presença de “florestas biodiversas dotadas de diferentes biotas”, o autor nos remete aos diferentes ecótonos que compõem o cerrado, tais como o cerradão e os campos limpos.
- (C) dos “mares de morros”, no qual predomina a floresta tropical atlântica, com alguns “enclaves” resultantes das variações climáticas, geomorfológicas e pedológicas em sua área nuclear.
- (D) dos “mares de morros”, que sofreu intensa ocupação urbano-industrial e grande desequilíbrio ecológico, problema ultimamente contornado, graças à disponibilidade de recursos técnicos e econômicos na área de ocorrência desse domínio.
- (E) amazônico, uma vez que os elevados índices pluviométricos citados provocam deslizamentos de terra, principalmente ao longo de rodovias como a Transamazônica e nas áreas de experiências agrônômicas de grupos estrangeiros.

54. Observe a figura abaixo.



(Os domínios de natureza do Brasil. Aziz Ab'Saber, p. 33)

O domínio morfoclimático brasileiro em que se encontra a vegetação representada na ilustração apresenta características como:

- (A) predominância de solos pobres (latossolos e lateritas) / presença de florestas-galeria ou matas ciliares / drenagem perene no fundo dos vales, constantemente abastecida pelo lençol d'água subterrâneo / cabeceiras em anfiteatro raso e pantanoso, que caracterizam o domínio do cerrado.
- (B) alteração superficial das rochas (de 0 a 3 metros, em média) e solos rasos / vastas depressões intermontanas e interplanálticas / drenagem exorreica intermitente / campos de *inselbergs*, que caracterizam o domínio das caatingas.
- (C) alteração superficial das rochas (de 0 a 3 metros, em média) e solos rasos / vastas depressões intermontanas e interplanálticas / drenagem exorreica intermitente / campos de *inselbergs*, que caracterizam o domínio do cerrado.
- (D) predominância de solos pobres (latossolos e lateritas) / presença de florestas-galeria ou matas ciliares / drenagem perene no fundo dos vales, constantemente abastecida pelo lençol d'água subterrâneo / cabeceiras em anfiteatro raso e pantanoso, que caracterizam o domínio das caatingas.
- (E) predominância de solos pobres em nutrientes, pedregosos e rasos (latossolos) / drenagem perene no fundo dos vales, constantemente abastecida pelo lençol d'água subterrâneo / cabeceiras em anfiteatro raso e pantanoso, que caracterizam o domínio das caatingas.

55. A mais recente classificação do relevo brasileiro, proposta por Ross (1989), apresenta três tipos de unidades geomorfológicas: os planaltos, as depressões e as planícies, cada uma delas subdividida em unidades menores. Trata-se de uma classificação que introduz um critério que, nas classificações anteriores, não havia sido considerado ou não tinha um papel relevante. Esse critério é

- (A) a altitude média predominante.
- (B) as altitudes máxima e mínima.
- (C) as bacias hidrográficas e o tipo de drenagem.
- (D) as atividades econômicas do setor primário.
- (E) a gênese do relevo.

56. ... é constituída por uma unidade bem menor do que se pensava alguns anos atrás. Essa planície apresenta cordões mais elevados, margeando o leito do rio e formando diques fluviais recobertos por florestas aluviais. Encontram-se pouco mais afastados extensos trechos baixos e planos, onde se observa maior permanência da água de inundações com vegetação de gramíneas.

(ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995, p. 64)

O texto descreve:

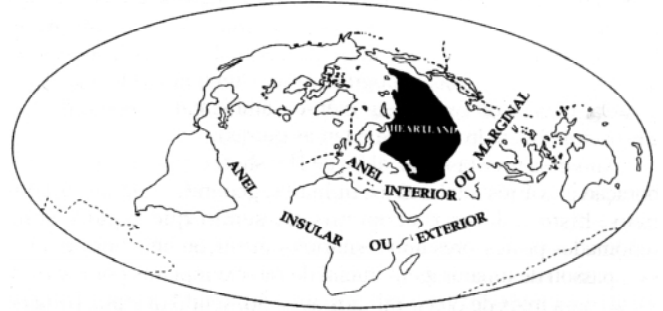
- (A) a planície do Pantanal Matogrossense.
- (B) a planície do rio Araguaia.
- (C) a planície do rio Amazonas.
- (D) a planície do rio São Francisco.
- (E) as planícies costeiras.

57. Samuel P. Huntington publicou um ensaio em 1993 onde defende a idéia de que no mundo pós-guerra fria os conflitos não são mais ideológicos (capitalismo versus socialismo) e nem mesmo econômicos como apregoavam vários autores (EUA versus Europa versus Japão).

As grandes divisões na humanidade, preconizadas por Huntington, e a fonte predominante de conflitos na atualidade, têm sua raiz:

- (A) no avanço do capitalismo na China e Índia concorrendo com os Estados Unidos nos mercados internacionais.
- (B) em disputas territoriais no Oriente Médio por causa das reservas de petróleo e gás.
- (C) na formação dos “blocos regionais” como a ALCA, reafirmando a hegemonia dos Estados Unidos.
- (D) nas contradições culturais existentes entre a civilização ocidental e a islâmica e desta com o hinduísmo e budismo.
- (E) no acirramento das contradições entre os “países do Norte” e os “países do Sul”.

58. Alicerçado na idéia de que a geografia é o *pivot* (base, sustentáculo) da história, Mackinder construiu toda uma teoria que tem na geoestratégia a chave para a hegemonia mundial. Dentre vários conceitos que criou, o de *heartland* é o que mais se destacou.



(Pascal Larot. **Historie de la Géopolitique**, p. 21)

A importância dessa região (*heartland*) estaria na combinação de três características:

- (A) a presença de uma porção importante da maior planície do mundo, a presença de alguns dos maiores rios do mundo (*sic*) e a sua natureza mais ou menos fechada às incursões marinhas.
- (B) grandes reservas de carvão mineral, gás e petróleo, a presença de uma porção importante da maior planície do mundo e no fácil acesso aos portos do mar do Norte.
- (C) sua natureza mais ou menos fechada em relação às incursões marinhas, a presença de alguns dos maiores rios do mundo (*sic*) e a presença de grandes reservas de gás natural e petróleo.
- (D) a presença de alguns dos maiores rios do mundo (*sic*), a presença de grandes reservas de carvão mineral e petróleo e a proximidade ao subcontinente Indiano.
- (E) fácil acesso aos portos do mar do Norte, a presença de uma porção importante da maior planície do mundo e a proximidade ao Oriente Médio.

59. *Atraídas pela posição logística e pela concentração de mão-de-obra especializada, empresas nacionais e estrangeiras estão migrando para a região de Campinas (...). A consolidação deste pólo regional, cortado por sete rodovias e que agrega um aeroporto internacional e institutos de pesquisa e de ensino reconhecidos internacionalmente, deverá ser ainda mais promissora (...). O Techno Park Campinas possui teleporto exclusivo que permite acesso aos serviços de telecomunicação, por meio do enlace digital por fibras ópticas junto à Telefônica.* (Gazeta Mercantil, 19/06/2001)

O texto acima pode ser exemplo do conceito de

- (A) fluxos terrestres e aéreos.
- (B) segunda natureza.
- (C) fluxo de informações.
- (D) meio técnico-científico-informacional.
- (E) automação industrial.

60. *O novo espaço das empresas é o mundo (...). As maiores empresas não são, apenas, multinacionais, são empresas globais.* (SANTOS, 2004:205)

Comparando-se a firma multinacional e a firma global pode-se afirmar que:

- (A) ambas possuem organização similar.
- (B) a diferença entre ambas vem da mudança no conceito de autonomia operacional.
- (C) as decisões, responsabilidades e recursos estratégicos são centralizados em ambas.
- (D) ambas funcionam em âmbito geográfico mais restrito.
- (E) ambas funcionam em rede.

